



Evento	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2013
Local	Porto Alegre - RS
Título	INTRODUÇÃO PRECOCE DE ALIMENTOS INDUSTRIALIZADOS EM ESCOLARES DO 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DA REDE MUNICIPAL DE SÃO LEOPOLDO, RS, BRASIL
Autor	PRISCILA DE MELO
Orientador	RUTH LIANE HENN
Instituição	UNISINOS - Universidade do Vale do Rio dos Sinos

Introdução: O consumo precoce de alimentos industrializados pelas crianças pode diminuir a proteção imunológica, promover o desencadeamento de processos alérgicos, além de favorecer o desenvolvimento de excesso de peso.

Objetivo: Descrever a frequência de introdução de alimentos industrializados segundo a idade e verificar a associação das variáveis sociodemográficas e nutricionais com a introdução de alimentos antes dos 12 meses em escolares do 1º ano do ensino fundamental de São Leopoldo.

Métodos: este estudo faz parte do projeto de pesquisa “Adesão aos “10 passos da alimentação saudável para crianças” entre escolares do 1º ano das escolas municipais do ensino fundamental de São Leopoldo, RS. Realizou-se estudo transversal, de base escolar, com 782 alunos, de ambos os sexos. Um questionário padronizado, pré-testado e pré-codificado foi respondido pela mãe/responsável pelo escolar. Obtiveram-se informações sobre a idade do escolar, expressa em meses, em que foram introduzidos os seguintes alimentos industrializados: café, refrigerante, iogurte e salgadinhos de pacote. Também foram coletados dados sociodemográficos (sexo do escolar; idade, escolaridade e cor da pele da mãe; nível socioeconômico da família e presença de insegurança alimentar) e antropométricos (peso e altura do escolar). Os dados estão descritos como proporção. As associações foram testadas por meio do teste do Qui-quadrado e de tendência linear, considerando-se um nível de significância de 5%.

Resultados: Entre os escolares estudados, 52,9% eram do sexo masculino e 38,1% apresentavam excesso de peso. A maioria das mães encontrava-se na faixa etária de 30 a 39 anos (40,4%), tinha cor da pele branca (77,3%) e entre 4 e 8 anos de estudo (53,8%). Das famílias dos escolares, 59,4% pertenciam à classe econômica D e 47,1% apresentavam algum grau de insegurança alimentar. Antes dos 12 meses de idade, 90,8 % dos escolares já haviam ingerido iogurte, 56,7% refrigerante e 49,6% já haviam ingerido café e salgadinho de pacote. Consumo de refrigerante e iogurte antes dos 12 meses foi significativamente mais frequente entre as meninas (60,8% e 93,3%) do que entre os meninos (53,0% e 88,5%). Quanto à idade da mãe, observou-se tendência linear, ou seja, à medida que diminuiu a idade aumentou a frequência de introdução precoce de iogurte ($p < 0,001$) e salgadinho de pacote ($p = 0,003$). Para a variável escolaridade materna, mães com 4 a 8 anos de estudo introduziram salgadinho de pacote antes dos 12 meses significativamente mais frequentemente (56,3%) do que as mães com > 8 anos (42,2%) e daquelas com < 4 anos (43,0%). Verificou-se que 100% e 93,8% dos escolares de nível econômico E e D, respectivamente, receberam iogurte precocemente, contra 33% do nível econômico B/C ($p = 0,020$). A oferta de refrigerante e salgadinho de pacote aos escolares antes dos 12 meses de idade também foi mais prevalente em famílias com insegurança alimentar quando comparada a famílias sem insegurança alimentar. Não houve relação estatisticamente significativa entre excesso de peso do escolar e introdução precoce de alimentos industrializados.

Conclusões: Na amostra estudada a introdução de alimentos antes dos 12 meses de idade foi altamente prevalente, com destaque para o iogurte. Sexo do escolar, idade e escolaridade materna, nível econômico familiar e insegurança alimentar associaram-se significativamente com o consumo precoce de alimentos industrializados. Com exceção do iogurte, tais alimentos contribuem para o consumo energético aumentado, porém com reduzida ingestão dos nutrientes necessários para o desenvolvimento infantil saudável.